

PROBEM MÓDULO AVANÇADO

Aula: 12-03-2018
José Henrique Valêncio

Tema: MEDIUNIDADE

Livro: MÉDIUNS E MEDIUNIDADES

Autor: CAIRBAR SCHUTEL

Trata-se de um resumo de "O Livro dos Médiuns". O autor enfatiza a necessidade de estudarmos os fenômenos mediúnicos, aonde enumera os diversos tipos de mediunidades, instrumentos indispensáveis ao processo de desenvolvimento do médium. Identificá-lo (o tipo) e saber utilizá-lo são as propostas apresentadas nessa obra.

No sentido expresso da palavra, médium quer dizer **intermediário, agente, instrumento.**

O Espiritismo, que é o Espírito da Verdade prometido por Jesus, tem por escopo(...) fazer reviver a Palavra do Cristo e esclarecer os homens sobre o outro mundo, a imortalidade da alma, a sobrevivência humana; não poderia deixar, portanto, de se submeter aos métodos e processos exigidos pela ciência positiva, para o estudo dos seus fenômenos.

Da mesma forma que a Física, a Química, a Botânica, a Astronomia têm os seus aparelhos apropriados, segundo a necessidade dos seus estudos, o Espiritismo tem um **aparelho, um instrumento, o médium**, com o qual estuda a alma e suas manifestações. É com este auxiliar indispensável que penetra no labirinto da Psicologia e da Parapsicologia para a descoberta do Novo Mundo, e o estreitamento de relações com os seus habitantes.

Intérpretes tornam possível a comunicação entre pessoas que se expressam em idiomas diferentes.

Ora, se isto acontece com homens da mesma constituição física, será de estranhar a necessidade indispensável de um médium para nos entendermos com um homem invisível, de constituição muito diferente da do homem visível?

Tudo o que existe no Universo é natural; as leis de Deus são eternas e irrevogáveis, mas o homem só começa a compreendê-las quando para elas volta suas vistas: quando examina, quando estuda quando trabalha.

(...)

Assim como a luz das estrelas provocou a invenção do telescópio; assim como para se estudar o infinitamente pequeno foi necessário o microscópio, assim também a averiguação da existência dos Espíritos, (...) não dispensa um **instrumento**, e esse instrumento **não poderia ser mais aperfeiçoado do que o próprio corpo humano**, o mesmo de que se servem os Espíritos quando encarnados na Terra.

O médium é, pois, **uma criatura humana**, seja homem ou mulher, velho ou moço, que tem aptidões físicas e cujo corpo carnal é suscetível de sofrer a influência de outra criatura, ou a de um Espírito.

(...)

Há tanta variedade de médiuns como de mediunidades, visto que não é pequena a variedade de corpos e de aptidões; depende, portanto, de cada um, estudar essas aptidões em si mesmo, bem como nos que o cercam, para liberar a causa produtora dos fenômenos e assim reconhecer a sua utilidade.

A prática da mediunidade exige muita seriedade, muito boa vontade, muita perseverança e ao mesmo tempo muita perspicácia.

- Seriedade
- Boa vontade
- Perseverança
- Perspicácia (capacidade de penetração, de agudeza do espírito; sagacidade)

Paulo de Tarso e a mediunidade

1ª Cor Cap. 12

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes (...) Ora, há diversidade de dons, porém o Espírito é o mesmo (...) **Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil** (...) Ora, vós sois o corpo de Cristo, e membros em particular (...) Portanto, procurai com zelo os melhores dons; **e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente.**

É assim que, depois de um eloquente discurso sobre a Caridade, faz realçar esta virtude em sua forma espiritualizada, ou seja, caracterizada por benevolência, tolerância, humildade, paciência, perseverança, desinteresse, condições estas de que devem revestir os médiuns. (**“Ainda que eu falasse a língua dos homens e dos anjos”...**)(...) O Espiritismo não impõe a quem quer que seja a crença na existência e comunicação dos Espíritos, ou na existência de Deus, porque é a prática do Espiritismo que dá a crença lógica e positiva dessas verdades, que têm por base os fatos. É preciso, porém, que cada um procure **conhecer a si mesmo, para saber o dom que possui**, ou seja, **a mediunidade que tem, para começar os seus estudos.**

O estudo – a preparação

Mas, tanto os materialistas como os espiritualistas precisam não se esquecer de que para o bom êxito dos seus esforços, dada que seja a primeira prova de mediunidade, **devem estudar O Livro dos Médiuns**, de Allan Kardec, a fim de, com mais segurança, prosseguirem nas suas experiências. Já dissemos que o nosso fim é despertar inteligências, por isso não publicamos mais que um pálido resumo de tão importante obra.

O estudo preliminar do Espiritismo é indispensável para a boa obtenção e compreensão das manifestações. Em todas as ciências, em todos os ramos dos conhecimentos humanos a prática não dispensa a teoria. Aquele que conhece as condições em que os Espíritos se comunicam e, mais ou menos, o modo por que agem, é sempre melhor sucedido em suas experiências do que aquele que entra no campo experimental sem conhecimento algum.

Fins da mediunidade

A mediunidade é um **dom** concedido por Deus para demonstração da Imortalidade e das relações que devem existir entre o Mundo Terreno e o Mundo Espiritual, estabelecendo assim o auxílio recíproco das duas Humanidades. **Todos os dons mediúnicos têm por fim demonstrar a inteligência, o poder, a diversidade de Espíritos que existem na Terra.** Não é, por isso, bastante estudar o efeito, ou conhecer o efeito, é indispensável buscar e conhecer a causa de todos os fenômenos que se vão estudando.

Desde que as intenções do leitor sejam boas, os estudos sejam feitos com atenção e se dirija com critério, tome **sem medo** o lápis, chame seu Espírito Protetor, implore a proteção de Deus, e verá que se desenvolverá sua mediunidade. Primeiramente um ligeiro tremor, depois algumas contrações no braço, depois ainda um pequeno adormecimento, e manifestar-se-á sua mediunidade escrevente, e a sua mão será arrastada com o lápis. Faça esse exercício por espaço de meia hora; todos os dias ou três vezes por semana. Findo o tempo determinado de cada experiência, deixe o lápis e agradeça a Deus o auxílio que lhe concedeu. (...) **A prática das virtudes é um excelente preservativo contra a influência dos Espíritos inferiores.**

As **condições, o meio** têm uma influência considerável para a produção do fenômeno; só os Espíritos Guias conhecem bem os fenômenos que se podem produzir em certos meios e em certas condições. A mesma coisa se dá com as invocações: invocamos um parente, um amigo, e se apresenta um desconhecido! Por que assim acontece? Porque o parente, ou amigo não pode atender, seja devido à lei de assimilação de fluidos, seja porque uma ocupação no Mundo Espiritual impediu o comparecimento à reunião, ou por outros motivos ainda ignorados por nós.

Conclusão

O Espiritismo é Ciência vasta, imensa, luminosa, que destrona o sobrenatural e faz desaparecer o mistério. Ele nos revela a existência do Mundo Espiritual, e com o auxílio da Mediunidade, liga os dois Mundos, o Mundo dos Vivos ao Mundo dos Mortos, para assim nos dar a ampla significação da Vida. Como Religião, o Espiritismo é o fac-símile da Doutrina de Jesus; como Filosofia, nenhuma resiste ao seu confronto, porque ela não se baseia em hipóteses, mas, sim, nos seus fatos inconcussos, verificados em todas as partes do mundo. Ao deixar cair da nossa pena os votos que do íntimo da alma fazemos por todos aqueles que buscam a Verdade, lembramo-nos de uma mensagem dada em Paris a Allan Kardec, pelo luminoso Espírito que chamamos de Vicente de Paulo. Servirá de remate a este despretensioso trabalho:

Conclusão

"Meus amigos. O mundo material e espiritual que conheceis tão pouco ainda, formam como que duas conchas da balança perpétua. Até hoje as nossas religiões, as nossas leis, costumes e paixões, têm por tal modo feito pender a concha do mal, que este persiste reinando na Terra. Séculos se sucedem e a mesma queixa se exala dos lábios do homem, e a sua conclusão fatal é que Deus é injusto. Alguns há que chegam a negar a sua existência. Vedes tudo aqui e nada além; o supérfluo acotovelando a necessidade; o ouro brilhando ao lado do lodo; todos os mais revoltantes contrastes que vos deveriam provar a dupla natureza. Onde vem isso? De quem é a culpa? Eis o que cumpre indagar com calma e imparcialidade. E quando se quer com sinceridade, encontra-se a Verdade.

Conclusão

Pois, apesar desse domínio do mal sobre o bem, por culpa vossa, porque não vedes tudo o mais obedecendo à rota traçada por Deus? Transformam-se acaso as estações? Os calores se chocam bruscamente com os frios? A luz do Sol deixa de alumiar a Terra? A Terra esquece em seu seio as sementes que o homem aí depôs? Acaso cessam os milhares de fenômenos perpétuos que se produzem diante dos vossos olhos, desde o aparecimento da erva ao da criança, que é o homem do futuro? Tudo do lado de Deus caminha bem, e, da parte do homem, prossegue mal. Que remédio haverá para isso? Muito simples: chegar-se a Deus, amar, unir-se e seguir pacificamente o caminho, cujos marcos se vêm com os olhos da Fé e da Consciência."

Muito obrigado!